

# Edificação

*para servas e servos de Cristo*

TEMA DESTA  
EDIÇÃO:

# **ZELO**



**EDIFICAÇÃO** — edificacao.org

No. 68 (nova série), setembro de 2024

Desde 1987 edificando, instruindo e motivando a igreja de Deus para cumprir a missão de Cristo e glorificar ao Pai eterno. Publicado pelo PROJETO ALCANCE. R:62

Editor: Randal Matheny, São José dos Campos SP

Colaboradores:

Alexandre Souza Magalhães, Contagem MG

Bruno Carlos da Fonseca, São José dos Campos SP

Claudinet A. Ponso Junior, Santo André SP

Ed Mathews, Abilene TX EUA

Eduardo Procópio, Olinda PE

Jardel Maia Soares, Contagem MG

Lucas Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Margarete Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Pedro Augusto Silva de Almeida,

São José dos Campos SP

Raimundo Alves, Capela do Alto SP

Sérgio Feijó, Sapucaia RJ

Valdir José da Silva, Guarulhos SP

Valéria Ortega, São Paulo SP

Vicki Lynne Matheny, São José dos Campos SP

Contato:

Email: [edificacao@simples.fastmail.fm](mailto:edificacao@simples.fastmail.fm)

Website: <https://cristaos.org>

Telegram: <https://t.me/projetoalcance>

Colofão

Software: LibreOffice

Local: São José dos Campos SP / Brasil

Equipamento: Lenovo ThinkPad X1

OS: Ubuntu 20.04.6 LTS

Fonte: Zilla Slab

Esta obra é colocada no domínio público.

A revista é distribuída gratuitamente em formato PDF, a partir do no. 67, de 2024. Se você se aproveitou do conteúdo e deseja ajudar a mantê-la com sua ajuda, mande qualquer valor para o PIX: [nubank@randal.fastmail.fm](mailto:nubank@randal.fastmail.fm)

# SUMÁRIO

Zelo ou paixão?	5
<i>Editorial</i>	
Zelo pela obra de Deus	7
<i>Valdir José da Silva</i>	
Zelo no contexto da piedade	11
<i>Alexandre Souza Magalhães</i>	
Zelo, só se for com entendimento	15
<i>Lucas Magalhães</i>	
O zelo incontido	21
<i>Jardel Maia Soares</i>	
Zelosos quanto ao ensino	25
<i>Pedro Augusto Silva Almeida</i>	
Deus zeloso	29
<i>Sérgio Feijó</i>	
Zelo no ensino das crianças	33
<i>Margareth Nascimento Magalhães</i>	
Nem sempre a 'igreja' é a igreja	37
<i>Junior Ponso</i>	
Zeloso pelo bem	43
<i>Ed Mathews</i>	
Dediquem-se uns aos outros	47
<i>Vicki Matheny</i>	
Reflexões sobre a restauração	49
<i>Allan Eldridge</i>	
A Bíblia e a tradição religiosa	51
<i>David Mickey</i>	

*Não adore outros deuses,  
pois o Senhor, cujo nome é Zeloso,  
é Deus zeloso  
de seu relacionamento com vocês.*

*Êxodo 34.14 NVT*

---

## Zelo ou paixão?

*Editorial*

---

Quem circula pela internet, mesmo que seja por pouco tempo, reparará logo que é comum, mesmo em currículos profissionais, as pessoas falarem da sua paixão. O termo expressa interesse, foco, passatempo, dedicação ao trabalho. Mesmo cristãos começaram a usar o termo para descrever a sua fé. O único problema é que o termo "paixão" nunca é usado na Bíblia com sentido positivo. É um termo mundano.

Não seria melhor, portanto, falar de **zelo**? Talvez a palavra dê ares da antiguidade ultrapassada. Dava também o termo *evangelista*, até os pagãos começaram a utilizá-lo para propagar suas ideias e produtos. Hoje, todo mundo é evangelista para alguma coisa. Vamos ficar na dianteira da linguagem popular quando se trata do termo zelo. Mas há um porém.

O zelo ofende. Ele se destaca entre a massa de gente morna, pacata e medrosa. O zeloso incomoda as pessoas que aceitam e aprovam o status quo.

O zelo fala quando os outros consentem pelo silêncio.

O zelo age quando os outros estão travados pela passividade.

O zelo sente ira pela injustiça quando outros encolhem os ombros em resignação.

O zelo é considerado radical por aqueles que não querem ofender ninguém.

O zelo não se extingue, mesmo depois da paixão humana ter se apagado faz tempo.

O zelo persegue o alvo até as últimas consequências, depois que os de meias medidas tenham desistido.

Jesus é o exemplo perfeito do zelo, Jo 2.13-17. Depois de purificar o templo pela primeira vez, João observou: "Seus discípulos lembraram-se que está escrito: 'O zelo pela tua casa me consumirá'". O verbo lembra da crucificação: "a atitude soberana de Jesus para com o lugar sagrado do judaísmo foi a causa da sua condenação" (A. Niccaci e O. Battaglia, *Comentário ao evangelho de são João*, 63).

O ego e o zelo não coexistem. Ou você extinguirá o zelo, para preservar a si mesmo, ou você será consumido, como Jesus, pelo zelo pela casa de Deus. Não há meio termo.

Zelo, coragem, consagração, incansabilidade, dedicação. São qualidades essenciais para todo discípulo.

---

## Zelo pela obra de Deus

*Valdir José da Silva*

---

Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue! Jr 48.10.

Porque assim diz o Senhor: "Eis que uma nação voará como a águia e estenderá as suas asas contra Moabe". Jr 48.40.

O primeiro texto eu cresci na vida cristã ouvindo: "Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente!"

Eu compreendia, mas não entendia direito o seu alcance.

Pois é! Mais de três décadas depois, entendo o contexto em que foi escrito. A nação de Moabe seria destruída pela Babilônia. Isto de fato aconteceu em 582 a.C. E a Babilônia seria amaldiçoada caso não cumprisse o seu papel, dado por Deus, com rapidez, eficiência e zelo.

A Babilônia não entendia que era apenas um instrumento nas mãos de Deus para cumprir os propósitos divinos, em especial a disciplina do Todo-Poderoso sobre Israel e nas demais nações.

Entendendo o contexto, tirei três lições a respeito desse texto:

#1. Servir a Deus exige zelo, obediência e prontidão. Lembrei de um texto escrito por Paulo sobre como devemos servir como igreja: "Quanto ao zelo, não sejam preguiçosos. Sejam fervorosos de espírito, servindo o Senhor" Rm 12.11.

Conheço pessoas que são tão dedicadas no seu trabalho secular: planejam, dão o melhor de si, chegam no horário. Porém, dão o resto, o que sobra no tocante a dedicação à obra de Deus, dificilmente podemos contar com elas, são os últimos a chegar e os primeiros a sair, sempre estão com a desculpa na ponta da língua: "não tenho tempo". Pessoas assim, enquanto mantiverem essa atitude, não serão utilizadas por Deus na sua obra de salvar o mundo.

#2. Ser um servo de Deus exige pronta obediência, sem discussão dos termos, algo que a Babilônia fez na época. Fez-me lembrar de outro texto escrito por Paulo:

Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é agradar aquele que o recrutou. 2Tm 2.4.

Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha sido recrutado por Deus para punir Judá e demais nações. E fez isso com maestria. Desse lado da cruz, naquilo que o Senhor nos chamar para fazer, façamos sempre o melhor, pois fomos convocados pelo Senhor dos Exércitos.

#3. Lembremo-nos que a obra é de Deus, não nossa. Isso impedirá que fiquemos desanimados quando os resultados parecem não aparecer ou orgulhosos quando eles aparecem. A Babilônia, com o tempo, portou-se de uma maneira como se fosse ela a responsável pelo trabalho e não apenas um instrumento nas mãos do Senhor. Do mesmo modo agirá Roma no Novo Testamento. Lembremos que tudo o que fazemos deve ter Deus e sua aprovação como a grande motivação.

Que façamos a obra de Deus, seja ela qual for, de maneira dedicada, com esmero e zelo. Pois, no Senhor, nosso trabalho jamais será em vão.

Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão.  
1Co 15.58.

*Valdir é um de três evangelistas na congregação no bairro dos Pimentas, em Guarulhos SP. É funcionário público no Tribunal Estadual de São Paulo, comarca de Guarulhos.*

Nosso Pai Celestial, chegamos à tua presença magnífica com um sentimento de admiração. Ficamos sem palavras quando consideramos a clara realidade de que Jesus, nosso bendito Messias, andou pelas ruas desta terra. Abre as mentes daqueles que ouvem a mensagem do Evangelho hoje. Infelizmente, muitos se afastam da obediência à mensagem de Cristo que é revelada nas Escrituras. Ajuda-nos, Senhor, a apresentar a mensagem do Salvador de uma maneira tão clara que até mesmo a pessoa mais teimosa entenderá o poder da Cruz onde Jesus sofreu e morreu por nossos pecados. No bendito nome de Jesus, a quem aguardamos sua vinda. Amém. —David Binkley, Flórida EUA.

---

## Zelo no contexto da piedade

*Alexandre Souza Magalhães*

---

Sempre entendi que a palavra "zelo" tinha o significado de uma ação sobre algo ou alguma coisa, que devíamos preservar com o muito carinho, com o maior cuidado e com a melhor dedicação. Sei que os irmãos estão escrevendo seus artigos discernindo da melhor forma possível o significado desta palavra, principalmente na atitude que devemos ter em relação às obras realizadas para Deus e com relação a Palavra e seus ensinamentos para nossa vida aqui na terra. O chamado, tenho certeza, é para que sejamos zelosos em tudo.

Então, há alguns anos ganhei de um estimado irmão (este que publica esta revista) uma coleção de comentários bíblicos em castelhano (espanhol) e, para minha surpresa, em uma das leituras que fazia, me deparei com a palavra "piedade" com dois sentidos ou dois significados. Que leitura prazerosa da segunda epístola do apóstolo Pedro quando a lemos com cuidado, estudando seus versículos, fazendo as paradas necessárias bem devagar e com uma meditação em

cada palavra ali disposta! Um texto que solicita uma ação efetiva do leitor. E a cada ação ali exposta nos remete ao aprimoramento de outras ações.

O texto traz uma ideia diferente sobre a palavra “piedade” que gostaria de compartilhar com você que está sempre atento às coisas de Deus. Talvez você não concorde plenamente, mas eu vi que a palavra piedade também pode ter o significado de ‘zelo extremo’ no texto de 2 Pedro 1.2-7 NVI:

Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor. Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Por intermédio destas ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça. Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor.

No versículo 3, na frase: “para a piedade”, a primeira coisa que me vem em pensamento é que esta palavra

remete ao significado de compaixão, ou de misericórdia por alguém que está em sofrimento ou dificuldade. E que por conhecer a Deus com seu infinito poder, ali diz divino, nos dá condição e nos abastece, possibilitando que cada um possa exercer a piedade para com o próximo, ou seja, a compaixão.

Nos versículos 6 e 7 vejo a palavra *piedade* no aspecto religioso. Trago aqui o que está escrito no comentário bíblico "Piedad. Devoción a Dios; temor religioso profundo y reverente" *Comentário de la Santa Biblia*. Em muitas tradições religiosas, a piedade é vista como uma virtude, associada à devoção, reverência e respeito por Deus e pelas ações e princípios sagrados – zelo extremo.

Paulo diz aos tessalonicenses que as tradições são boas e devem ser preservadas: "Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa" 2Ts 2.15. Sendo assim, as tradições são princípios que devemos levar em consideração se somos servos fieis ao nosso Deus. Como vemos nas Escrituras, haviam irmãos zelosos, dedicados e íntegros com a Palavra de Deus.

Jesus respondeu aos seus discípulos (e a nós também) que amem a Deus de todo coração, de toda a alma, de todas as forças e de todo entendimento; (tudo isto quer dizer: com todo zelo). Qual o resultado destas ações? Levar eu e você a amar o próximo como a nós mesmos, Lc 10.27.

Então, a piedade pode variar desde um sentimento pessoal de compaixão, a um zelo cheio de virtudes para quaisquer atividades direcionadas para Deus. Piedade é igual a temor religioso profundo, que é igual ao zelo.

*Alexandre é casado com Delta Alexandrina e é servo na congregação em Contagem MG.*



## **MUITO SOBRE A IGREJA**

Uma razão pela qual gosto de escrever sobre a igreja é porque há muito mal-entendido sobre ela, mesmo entre seus membros. Muitos cristãos não aprenderam a pensar e falar como os oráculos de Deus quando se trata da igreja; veja 1Pe 4.11.

Todos os pregadores do evangelho precisam ensinar e pregar muito sobre a igreja e os supervisores precisam insistir que isso seja feito.

Pessoas que aparentemente eram membros fiéis da igreja a deixaram por uma denominação e não pensaram nada demais sobre isso.

Até que tenhamos uma visão clara e bíblica da igreja, não faremos muito impacto no mundo. —Hugh Fulford

---

## Zelo, só se for com entendimento

*Lucas Magalhães*

---

A maioria de nós, senão todos, já sabe de onde vem esse título. Escrevendo aos irmãos na cidade de Roma, o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, emite essa declaração, "Pois posso testemunhar que eles têm zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento" Rm 10.2.

Paulo está falando sobre seus compatriotas e irmãos segundo a carne, o povo judeu de onde ele mesmo recebeu instrução e tradição. Cerca de dois milênios se passaram desde o chamado de Deus à Abraão. Mil e quinhentos anos desde a aliança no Sinai e a revelação da lei. Durante todo esse período, e sobretudo nos últimos séculos antes da vinda de Cristo, o conhecimento da lei e das tradições se desenvolveu e marcou o curso daquela nação. Seja pelas bênçãos da obediência ou pelas maldições da desobediência, o povo israelita aprendeu que deveria pautar sua vida na lei do Senhor, Dt 28. Era exatamente assim que as coisas deveriam ser. Poderíamos concluir que um apego firme à palavra revelada encaminharia a nação

àquilo que Deus pretendia. E por que sabemos que o resultado não foi esse? Por que os judeus não entenderam e nem aceitaram Jesus, apesar de haver tantos mestres, doutores da lei e líderes entre eles? É exatamente isso que Paulo está respondendo quando faz a declaração aos cristãos de Roma. Os israelitas tropeçaram quando confiaram em sua própria justiça ao invés de se apegarem à justiça que vem pela fé, Rm 9.30-33. Assim, seu grande empenho não era capaz de produzir o que era pretendido pelo Senhor.

A dedicação dos judeus à Deus é inegável. As peregrinações a Jerusalém, sem conforto e nem segurança, eram cumpridas por boa parte deles anualmente. As contínuas restrições alimentares, a guarda do sábado, os rituais... eram cuidadosamente observados. Muitos cristãos hoje em dia perdem, e muito, no quesito dedicação quando comparados a judeus dos tempos do Novo Testamento. Não podemos negar o quanto eram fervorosos de espírito. Mas faltou a eles algo muito importante: entender a vontade de Deus. Isso não significa falta em estudar a lei, pois eles também faziam com afinco. Faltou-lhes humildade no conhecimento. Notamos que o empenho pessoal do indivíduo não é tudo o que basta e, por isso, faz-se necessário que essa prática venha acompanhada de verdadeiro conhecimento, caso contrário os resultados podem ser desastrosos.

No período do primeiro século, judeus zelosos, mas desprovidos do verdadeiro conhecimento sobre a

justiça de Deus, perseguiram, prenderam e mataram Jesus. O mesmo fizeram com os apóstolos, tanto em Jerusalém como por todos os locais onde as boas novas eram anunciadas. Eles tinham fôlego de partir de suas cidades a fim de atrapalhar o trabalho missionário e pensavam assim estar prestando um grande serviço a Deus, At 17.13; 23.14-15. O próprio Paulo viveu essas experiências antes de receber o conhecimento de Cristo, At 26.9-11. Por isso é tão importante que o zelo seja acompanhado de entendimento. Quando alguém dedica grande empenho por uma causa, mas não sabe exatamente o que está fazendo, ela torna-se um perigo. É como um cavalo selvagem ou como um carro descontrolado. Ainda que por boas intenções, pode acabar gerando grandes males.

Esse não foi um problema restrito ao passado. Em nosso tempo, presenciamos como a sociedade engajada em causas modernas tem se tornado cada vez mais perigosa e violenta e, por que não confessar, eles pouco sabem O QUE e PORQUE estão fazendo isso. Não pretendo gastar nenhum parágrafo deste artigo com os problemas sociais, então, após essa constatação, voltemos nossos olhos para o reino de Deus, mas sem perder os fatos que já entendemos. Mesmo na igreja, é muito fácil fazer o que todos estão fazendo, repetir o que todos estão repetindo, sem nem mesmo entender o porquê. É fácil levantar uma bandeira e defender uma causa, uma doutrina, mas será mesmo que sabemos de onde vem esse princípio que defendemos? Temos a base nas Escrituras

Sagradas ou apenas repetimos uma ideia que um bom pregador ensinou? Lembro-me de presenciar diálogos entre irmãos, tentando defender ideias que "eles ouviram alguém falar". Tinham uma convicção sólida sobre o assunto mas eram incapazes de explicar porque entendiam assim ou qual a base bíblica para aquela opinião. Notemos como isso é perigoso. A vida com Cristo não consiste em memorizar uma série de conceitos morais. Devemos buscar entendimento da vontade de Deus, por meio da palavra, para assim sermos conhecedores da justiça de Deus e proclamadores daquilo que sabemos e não do que não sabemos. A simples repetição de fórmulas de fé ou tradições não nos torna discípulos verdadeiros e produtivos. Por isso é fundamental que cada seguidor de Cristo dedique tempo diário à leitura e meditação na palavra, com espírito humilde e sincero de quem busca compreender a vontade de Deus. Certamente nessa vida não conheceremos todos os mistérios e profundezas de Deus, mas aquilo que foi revelado, deve despertar nossa atenção. Ao fazer isso, receberemos verdadeiro conhecimento e entenderemos a verdadeira justiça que provém da fé.

Um apego firme à palavra é benção para a vida de qualquer ser humano, mas nesse processo é indispensável que deixemos de lado a confiança em nossas próprias obras e nos aproximemos de Deus com toda humildade, Rm 10.3. Assim, tudo aquilo que queremos fazer para Deus, seja realizado segunda a vontade dele e não nossa.

*Lucas Magalhães, um ex-ateu, convertido há 15 anos, conheceu o evangelho através da Bíblia. Casado com Margareth e pai da Leticia e do Filipe. Servo de Cristo e professor na escola da Bíblia em S. Bernardo do Campo.*



## **DOIS PENSAMENTOS SOBRE O SALMO 119**

**Salmo 119.67.** É difícil praticar o que Tiago escreveu em Tiago 1.2, "Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações". Mas se, depois de ter tempo para reflexão sóbria, você perceber que as dificuldades o aproximaram de Deus, você pode achar fácil ecoar as palavras do salmista, "Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à tua palavra" 119.67. "Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos" 119.71.

**Salmo 119.60.** Algumas coisas adiamos o máximo que podemos: fazer a declaração de imposto de renda, o check-up com o médico, cortar a grama. Outras coisas fazemos assim que podemos: férias, visitar os netos, depositar aquele cheque. Em qual dessas duas categorias você colocaria a obediência a Deus? Observe estas sábias palavras: "Apresso-me e não demoro em guardar os teus mandamentos" Sl 119.60. Se há alguma obrigação divinamente imposta que você tem adiado obedecer, não adie mais! — Eddie Parish

## **ESQUECENDO O QUE DEVEMOS**

### **ESQUECER**

"Será que uma jovem se esquece das suas jóias, ou uma noiva, de seus enfeites nupciais? Contudo, o meu povo esqueceu-se de mim por dias sem fim" Jr 2.32.

Talvez seja da natureza humana esquecer o que deveríamos lembrar e lembrar o que deveríamos esquecer. Uma vez que obedecemos ao evangelho e o sangue de Jesus está nos lavando, 1Jo 1.7, Deus não se lembrará dos pecados, Is 43.12. Porém, continuamos a nos punir e não nos apegamos ao relacionamento e à vida ao máximo, Jo 10.10, pelos quais Cristo se apegou a nós, Fp 3.12. Enquanto Deus luta com a memória do profundo amor por nós quando ele nos salvou quando éramos escravos do pecado, nos deu comida, roupas e proteção, e então se casou conosco, Ez 16, esquecemos seu amor e desejamos chafurdar mais uma vez em nossa antiga vida de pecado e separação dele. Sua noiva (Israel) fez isso no dia de seu casamento no Monte Sinai e se entregou à adoração do bezerro de ouro. Depois, durante o período de Juízes e Reis, o pecado se tornou tão grande que Deus teve que entregar sua noiva ao cativoiro. Não deveríamos nós aprender com o exemplo deles e ser fiéis desde a cerimônia de casamento da cruz e do túmulo, para que possamos habitar com nosso Noivo para sempre? —Douglas Kasorek

---

## O zelo incontido

*Jardel Maia Soares*

---

Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Rm 12.11.

O zelo é uma virtude fundamental para quem decidiu seguir o caminho de Cristo. Podemos entender o zelo cristão como uma disposição imediata e dedicada em obedecer aos mandamentos do Senhor Jesus. Há vários exemplos permeados no Novo Testamento de uma prontidão zelosa em obedecer à vontade de Deus.

Podemos aprender com a primeira demonstração do zelo de Jesus quando ele tinha 12 anos de idade, Lc 2.41-52. Nessa ocasião, o menino Jesus deixou evidente que a sua missão era cuidar dos assuntos de interesse do seu Pai celestial. "Ele perguntou: 'Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?'" Lc 2.49.

O zelo obediente de Jesus tinha como objetivos imediatos e futuros: falar das promessas e cumprimentos

das profecias contidas na Antiga Aliança, pregar a chegada do Reino de Deus (a igreja), pregar o evangelho, que é a boa notícia da salvação, Mc 10.45; Jo 14.6; Hb 9.15. Jesus foi destemido na sua missão de fazer a vontade do Pai! Não foi omissivo, no devido tempo assumiu sua responsabilidade. O seu zelo foi imediato ao dizer claramente o que veio fazer neste mundo. Deus não se agrada daqueles que são vagarosos, preguiçosos ou negligentes em cumprir o seu papel no seu Reino.

Analisando alguns exemplos de conversão, percebemos que a mudança de rota espiritual era imediata. Um fato interessante foi quando os discípulos de João Batista começaram a seguir imediatamente a Jesus quando foram esclarecidos de que o Senhor era o Messias prometido, o Cordeiro de Deus que veio se sacrificar pelos pecados do mundo, Jo 1.35-37. Eles compreenderam perfeitamente que o zelo que tinham em seguir o profeta João Batista deveria se direcionar para os passos de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Outro exemplo genuíno de conversão foi de Saulo de Tarso, At 9. Ele era dedicado na lei mosaica, um fariseu irrepreensível; em seu zelo determinado, perseguiu os cristãos, até o momento em que teve seu encontro com Jesus Cristo no caminho de Damasco. "Quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. Mas o que para

mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo” Fp 3.6-7.

Jesus agiu poderosamente para mudar a rota do zelo incontido de Saulo (depois o apóstolo Paulo, At 13.9). Após sua conversão, em um breve espaço de tempo, Paulo passou de um zeloso perseguidor da igreja de Deus a um zeloso pregador, apóstolo e missionário do Evangelho de Cristo. Paulo não esperou o tempo passar para que suas perseguições implacáveis contra os cristãos caíssem no esquecimento. Pelo contrário, não foi negligente e nem vagaroso na sua atitude de se apresentar aos seus irmãos na fé como um novo e zeloso servo de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo entendeu que, agora, ele precisava urgentemente ser ainda mais zeloso e dedicado em cumprir seu chamado especial em ser um apóstolo — o mensageiro de Jesus Cristo aos gentios espalhados pelo mundo da sua época, Rm 11.13; 1 Co 15.10.

De acordo com a leitura introdutória deste artigo, Rm 12.11, o apóstolo buscou orientar os seus leitores que o zelo é uma virtude essencial e indispensável na vida de todo servo de Cristo. O zeloso incontido e destemido entende plenamente o senso de urgência em salvar os perdidos, em fazer o bem ao próximo, permanecer fiel independentemente das circunstâncias ruins; compreende que a salvação é pela graça de Deus e, por isso, com senso de gratidão, decide obedecer pronta e continuamente toda a vontade do Pai. Quando compreendemos o amor de Deus por

nós por intermédio de Cristo, passamos a ter uma disposição zelosa e fervorosa em espírito para servir a Deus em toda a sua vontade.

Até quando os cristãos fiéis deverão permanecer zelosos? O cântico: "Trabalho Cristão", é uma excelente resposta e motivação para não sermos negligentes no zelo:

No labor com fervor, a seguir a Jesus.  
Com esperança e fé, e com oração,  
até que volte o Redentor.

*Jardel é servo de Jesus Cristo na congregação em Contagem MG; professor de História na rede Estadual de Ensino; casado em 2003 com Lucia Helena e pai dois filhos: Samuel e Lorenzo.*



## **HINÁRIO RIQUEZAS DE CRISTO**

O hinário online está disponível para uso das congregações. Com mais de 500 hinos, tanto antigos como novos, é super flexível para cada necessidade. Pode ser projetado na parede ou links podem ser enviados para os irmãos usarem, cada um, no seu aparelho eletrônico. Há opção de criar um link específico com a seleção de hinos do dia. O sistema de etiquetas (tags), opção de busca e o índice remissivo facilitam a localização e organização dos hinos. Para mais informação, entre em contato conosco (ver pág. 2).

---

## Zelosos quanto ao ensino

*Pedro Augusto Silva Almeida*

---

Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo. Gl 1.10.

O apóstolo Paulo escreveu isto quando exortava os gálatas a respeito de falsos ensinamentos do Evangelho. Pois algumas pessoas os estavam influenciando, "perturbando", ensinando outro evangelho. Na verdade, não era o Evangelho, mas uma perversão, desviando-lhes do Caminho do qual eles já haviam sido ensinado.

Cristo virá como ladrão, precisamos permanecer vigilantes, Ap 16.15, e zelosos quanto ao ensino. Não importa o quão convincente seja os argumentos a respeito do caminho a seguir, se não estiver de acordo com as Escrituras, de nada valem. Não importa o quão seja eloquente o proclamador da mensagem, se não estiver de acordo com as Escrituras, de nada valem. Não importa a influência da pessoa que está en-

sinando, se não estiver de acordo com as Escrituras, de nada valem. Até mesmo se for um mensageiro (anjo) do Céu, se não estiver de acordo com as Escrituras de nada valem, até porque Satanás se disfarça de anjo (mensageiro) de luz, 2Co 11.14.

Até mesmo o que vemos, por mais extraordinário que seja e nossos olhos se deslumbrem, se não estiver de acordo com as Escrituras, de nada valem.

Ou seja, as Escrituras são a única e exclusiva fonte a respeito do Caminho a seguir. É a fonte de todo ensinamento e doutrina do Evangelho Salvador. Qualquer ideia ou prática que não esteja de acordo com a Palavra de Deus deve ser repudiada. Mesmo parecendo algo bom e positivo, cheio de boas intenções, não devem ser aceitas, mesmo parecendo algo "pequeno" e "inofensivo". Pois, como em um leme de navio, se desviar somente um pouco da posição que deveria ficar, o destino final não será o planejado. Igualmente, na Igreja de Deus, se desviar "somente um pouco", deixando de fazer o que devia ou acrescentando coisas a mais, o resultado não será o que o Senhor planejou.

O zelo pela igreja do Senhor deve ser um zelo que vem de Deus, 2Co 11.2, segundo os ensinamentos do próprio Cristo e de seus fiéis apóstolos, para conduzir seus santos, nossos irmãos e a nós mesmos a graça de Deus que nos levará a Eternidade com o Senhor; zelo tal a ponto de enfrentar quem quer que seja para defender o Evangelho genuíno de nosso

Salvador Jesus Cristo. Pois o propósito não é agradar as pessoas e sim defender a verdade. Se nossa intenção é agradar as pessoas não seremos servos de Cristo.

Todos nós devemos morrer para nós mesmos. Nosso prazer deve ser fazer a vontade do Senhor e não a nossa. Isso muitas vezes é desafiador, por isso Jesus disse que a porta é estreita. Ele disse que teríamos aflições, mas temos que ter bom ânimo pois ele venceu o mundo.

Duas vezes o apóstolo Paulo amaldiçoou quem prega um evangelho falso, pois a gravidade disso é altíssima. Jesus veio para se sacrificar por nós. Ele se esvaizou para estar entre nós e nos mostrar o caminho que leva ao Pai. Ele foi servo de todos para nos ensinar que devemos ser assim também. Ele foi traído, preso, humilhado, espancado e morto de maneira cruel, dolorosa e humilhante; é inadmissível distorcer o Evangelho do Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Temos que nos empenhar ao máximo tanto individualmente como em família (igreja) para fazer a vontade do Senhor. Temos que ser imitadores de Cristo e dos apóstolos, seguindo seus exemplos que estão muito bem relatados nas Escrituras, para nos instruir nessa jornada terrena.

Esse empenho não pode ultrapassar as Escrituras, acrescentando algo, porque o que está nas Escritu-

ras é o suficiente. Acrescentar algo é supor que Deus não foi eficaz e temos que fazer o que ele não fez.

O Senhor é incompetente, por acaso?

Será que ele não pensou em tudo?

Omitir com medo de errar já é um erro, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. Temos amor pela verdade, por Deus e uns pelos outros, portanto o amor expulsa o medo, 1Jo 4.18, para podermos fazer as obras que o Senhor planejou que fizéssemos, Ef 2.10, sobretudo, com zelo pelas Escrituras.

Esse empenho e zelo devem proceder de Deus, segundo o conhecimento de sua Palavra. Não sejamos como os israelitas que o apóstolo Paulo citou em Romanos 10.2: apesar de zelosos, o zelo deles não se baseava no conhecimento.

O mundo está cheio de pessoas de boa vontade, empenho e zelo, mas essas coisas, sem o conhecimento da verdade, são como um arco sem as flechas, impossível atingir o alvo.

Que possamos prosseguir com o verdadeiro zelo para alcançarmos o alvo de nossa fé, a salvação de nossas almas, 1Pe 1.9.

*Pedro se dedica ao evangelismo em São José dos Campos, com sua esposa Karol. Eles têm uma filha, Luara. Ele também ensina ao vivo nas quartas-feiras no Google.*

---

## Deus zeloso

Sérgio Feijó

---

Não pensei que teria tanta dificuldade para expor algo sobre o zelo, primeiro, porque seu significado é complexo e exige o complemento da ação em distintos contextos; depois, e principalmente, porque nós mesmos a deixamos cair em desuso. Lamentável!

Como podemos ter deixado uma palavra tão importante sumir do nosso vocabulário? Como negá-la aos nossos filhos? Façamos um breve teste: Quantas vezes usamos essa palavra no último mês? No último ano? Na vida?

Como substantivo fala de seu caráter, como verbo revela suas reações. Tal compreensão da palavra nos teria ajudado a entender tanto o amor de Deus quanto a sua ira. A prática consciente desse zelo seria o impulso definitivo para nos separar do mundo e das práticas que afrontam o Nome Santo de Deus.

Zelo é a reação pessoal contra toda e qualquer afronta a sua verdade. Uma palavra ligada ao estímulo imediato da adoração; a pronta defesa daquilo que é

sagrado, capaz de nos levar às últimas consequências.

Zelo gera ciúme de tudo que é dedicação a Deus! Por esse ciúme um zelote se armava contra o exército mais poderoso da época; Saulo perseguia e consentia na morte dos "blasfemos" cristãos; Ana entregou seu filho Samuel a Eli para servir ao Senhor todos os dias de sua vida; Davi enfrentou o maior guerreiro filisteu; Jesus expulsou os comerciantes do Templo bem debaixo do nariz da imponente liderança judaica.

Se houver de nossa parte a intenção de, além de bons discípulos, nos tornarmos zelosos por tudo que representa Deus, então devemos olhar para a intensidade dos posicionamentos dele.

Deus Zeloso! Ele é fiel; não troca, não substitui, não abandona. Então, acompanha, ouve, vê, interfere, conduz. Essa presença constante é zelo! Por isso ele reage energicamente contra a adoração de criaturas; uma total afronta ao único Deus, Êx 34.14.

Ele pune severamente aqueles que investem contra seus semelhantes com crueldade e desprezo; uma afronta a sua misericórdia, Na 1.1-3.

Ele é exigente quanto a tudo que usa, seja dia, objeto, alimento, local e principalmente nosso corpo onde habita o Espírito Santo.

Se ficar difícil, se por acaso estiver muito alto para enxergarmos a prática desse zelo, vamos recorrer a

Jesus zeloso, que, como nós, na carne, teve as mesmas reações do Pai. Olhando para sua vida, observamos seu tempo de oração; a necessidade de diálogo, a honestidade das palavras, assim como a posição intercessora de sua intenção.

Jesus defendia a pureza das Escrituras, a usava para santificar, interpretava com fidelidade à intenção do Pai. Quando desafiado a olhar para o mundo, apenas ficava na realidade revelada em suas páginas.

Jesus, andando pelo caminho, era o olhar do Pai para um publicano pendurado num galho, uma mulher na poeira do chão erguendo os dedos para tocar num tecido ao vento, um cego julgado por pecados que não cometeu, um soldado estrangeiro forjado nas batalhas sangrentas confiando numa ordem do mestre famoso.

De ressaltar a primazia das crianças barradas por seus discípulos a expulsar animais do templo com xicote, Jesus sempre reagiu energicamente diante de tudo que o Pai considera sagrado: o tempo dedicado ao serviço, o sábio uso do dinheiro, o corpo em que habita um espírito arrependido.

Coloque-se à frente contra abusos e desrespeitos as coisas que Deus usa com sua própria vida. Sejamos zelosos como nosso Senhor.

*Sérgio é discípulo desde 1986, batizado na cidade do Recife PE. Ele é formado em Administração e Especialista em RH Estratégico e Comportamento Humano.*

## **JESUS ERA OFENSIVO**

Ele era quem dizia ser;

Ele era apenas um jovem sem educação formal;

Ele estava muito disposto a aceitar tudo;

Ele não era nacionalista;

Ele não era partidário;

Líderes religiosos o temiam;

Pessoas comuns se aglomeravam em volta dele;

Ele era bem versado nas Escrituras;

Ele não temia ninguém;

Ele falava claramente e em verdade;

Ele era exclusivo.

Jesus seria tão ofensivo hoje quanto era naquela época.

— *Evangelista Ron Thomas, Ohio, EUA*

---

## Zelo no ensino das crianças

*Margareth Nascimento Magalhães*

---

Ensinar crianças na palavra de Deus é um ato de amor, serviço e zelo pela obra do Senhor.

Atualmente podemos acessar qualquer site de pesquisas e obter lições dos mais variados temas. Está tudo pronto, é só imprimir. Uma grande facilidade.

Se o pensamento de um pregador ou professor de EBD fosse "ter facilidade para as aulas", ele poderia simplesmente poupar seu esforço, acessar algum desses sites e pegar um conteúdo pronto. Será que os alunos teriam a mesma qualidade de aprendizado como quando ele se preparasse, estudando para tais atividades? O professor de EBD infantil tem essa mesma responsabilidade em se preparar **antes** de ministrar uma aula para as crianças.

Falhamos quando pensamos que quanto mais novos os alunos, menor é o esforço para dar aula. Esse é um pensamento equivocado, pois para ensinarmos algo precisamos conhecer, estar íntimo do que estamos

repassando. Ninguém pode ensinar com zelo e excelência aquilo que não conhece.

Uma triste realidade, a qual já presenciei, são professores despreparados, entregando folhas de atividades sem guiar a criança e sem um propósito, para que os pequenos passem o tempo, como se estivessem cumprindo um protocolo em um ato mecânico. Eles estão ainda construindo seu conhecimento e, claro, não podem fazer isso sozinhos, dependem dos adultos e do meio em que vivem na contribuição para que isso aconteça.

O próprio Jesus demonstrou zelo quando expulsou do pátio do templo as pessoas que faziam de lá um comércio, João 2.12-17.

Ele cuidou do que era do Reino de Deus, porque o propósito daquelas pessoas não era edificar ninguém através do ensino ou ajudar as pessoas, mas sim ganhar algo em benefício próprio.

O zelo é um compromisso que temos com Deus e as coisas relacionadas a ele. É o cuidado, a proteção e até mesmo o amor em servir. O tamanho do nosso zelo vai medir a qualidade do que ensinaremos às crianças e o quanto elas terão o benefício de serem, desde pequenas, edificadas.

Servir ao Senhor é um privilégio e temos a obrigação de zelar por sua obra e o ministério infantil faz parte disso também. Edificamos e somos edificados. Presenteamos as crianças com um ensino rico e o pro-

fessor também é presenteado com a sua edificação e conhecimento sobre as Escrituras.

Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança, pois é a Cristo, o Senhor, a quem vocês servem.  
Colossenses 3.23-24.

*Margareth, cristã desde 1998, casada com Lucas e mãe da Leticia e do Filipe. Professora de formação, trabalha desde 2017 com o ministério infantil.*



## **EVANGELHO SEM EVANGELISMO?**

Não pode haver evangelismo sem o evangelho. Da mesma forma, não existe evangelho sem o evangelismo, pois evangelho é *boa notícia*. Notícia é algo contado, conteúdo comunicado.

É preciso, portanto, redefinir o conceito da fidelidade ao evangelho. Muitos pensam que estão sendo fiéis quando preservam a sã doutrina. Mas a fidelidade também diz respeito à realização da tarefa de anunciar a mensagem. A fidelidade abrange os dois.

Devemos todos levar todo o evangelho a todo o mundo. Foi isso que Jesus nos mandou fazer. E isso faremos, com a ajuda de Deus.

## **ORAÇÃO PELO EVANGELISMO**

Uma coisa que todos nós podemos fazer é orar sobre o evangelismo. O maior erro nessa área é deixar de orar sobre o evangelismo. Se negligenciarmos orar pelos esforços evangelísticos, corremos o risco de tornar nosso trabalho um fracasso completo. Antes de Jesus escolher seus apóstolos, orou sobre isso, Lc 6.12-13. Antes que a igreja primitiva enviasse Paulo, Barnabé e seus companheiros em sua viagem missionária, eles jejuaram e oraram sobre isso, At 13.1-3.

Pode ser que tenhamos poucas oportunidades de ensinar os outros porque gastamos tão pouco tempo em oração, Cl 4.2-4. Você está orando pelo evangelismo da congregação? É algo que cada irmão pode fazer agora mesmo, sem necessidade de treinamento. Se passássemos tanto tempo orando sobre evangelismo quanto gastamos em evangelismo, grandes coisas resultariam.

Infelizmente, muitos de nós estamos gastando tanto tempo orando sobre evangelismo quanto gastamos fazendo evangelismo — não estamos fazendo muito de nenhum dos dois. “A oração de um justo é poderosa e eficaz” Tg 5.16. Se realmente acreditamos nisso, então comecemos a orar fervorosamente por oportunidades de alcançar mais pessoas com o evangelho de Jesus Cristo. —Brian Mitchell, Missouri EUA.

---

## Nem sempre a 'igreja' é a igreja

Junior Ponso

---

### PRÉDIOS E PLACAS

Você já se perguntou qual o nome da verdadeira igreja? Aliás, a verdadeira igreja tem nome ou tem uma afirmação de propriedade? Quando nos referimos à igreja como isso impacta em nossa cabeça?

### **Números grandes, obediência pequena**

Segundo uma pesquisa feita pelo cientista político Victor Araújo do CEM (Centro de Estudos da Metrópole) só em 2019 foram abertas 6.356 igrejas evangélicas no país, o que dá uma média de 17 por dia. Foram rastreadas 109,5 mil igrejas evangélicas em 2019 sendo que em 2015 era algo em torno de 20 mil.

Um número impressionante, mas...esses números representam realmente a igreja? Todas essas chamadas igrejas são igrejas? Claramente não, já que é impossível que nessa enormidade de denominações a verdade seja preservada.

## **Placas para quê?**

O ponto em comum entre todas essas denominações é o uso de placas com o nome desses grupos. Invariavelmente eles vão usar a palavra "igreja" acompanhado de um nome qualquer. Apesar de não aparecer escrito na placa muitos desses nomes, assim que o vemos na placa, já associamos ao "líder" daquele grupo.

O problema nisso é que esses grupos vão ostentar um nome que, apesar de remeter a alguma coisa da Bíblia, na realidade suas práticas estão longe de serem bíblicas, o que mostra que pouco importa o nome que se use, mas sim como Deus é obedecido naquele grupo.

Pode até mesmo ser que o nome usado seja um bom nome, mas se a prática de adoração a Deus estiver errada, de nada vale o nome.

## **Usar ou não usar?**

Muitos cristãos acabam se pegando num dilema se devem ou não utilizar uma placa no local onde se reúnem. Alguns defendem a ideia de que sim, tem que usar uma placa e outros vão no sentido oposto, de não quererem usar uma placa, e esse assunto chega a ser até motivo de discussão e algumas vezes, divisão. Vamos analisar um pouco esses pontos:

Primeiro: precisamos entender o que é "igreja" no ponto de vista bíblico, que é o que deve importar

para o cristão. A igreja, biblicamente falando, não é o local onde nos reunimos mas sim a união dos cristãos juntos para adorar a Deus, não importa onde seja o local dessa reunião, At 8.1; 11.22; Rm 16.5; 1Co 1.2; entre outros são exemplos que mostram que igreja são pessoas, não prédios. Onde os cristãos estiverem reunidos, ali a igreja está reunida.

Segundo: foi Jesus quem primeiro disse sobre igreja, ekklesia no grego, quando falava com Pedro em Mt 16.18, dizendo que ele, Jesus, estabeleceria a sua igreja. Certamente Jesus não estava se referindo a uma construção de cimento e blocos, mas sim a pessoas fiéis que decidissem segui-lo.

Terceiro: temos que ter a ideia convicta de que não há diversas igrejas só porque encontramos diversos nomes. Só existe uma igreja verdadeira, que é aquela que Jesus disse que estabeleceria. Todas as outras que usam o nome de igreja e não seguem o que a Bíblia manda simplesmente não são igrejas verdadeiras.

### ***Afinal, usar ou não usar placas***

O uso da placa em si não é errado e nem certo. O que deve ser analisado é qual o motivo que queremos usar a placa. Se queremos ter uma placa porque todas as "igrejas" têm placas, não estaríamos nós querendo ser como todas as outras?

Precisamos também, usando Mt 10.16, "sermos prudentes como as serpentes e simples como as pom-

bas" NVI. Ao quisermos usar uma placa não estaria-  
mos nós parecendo ser apenas "mais uma igreja" no  
meio de tantas? Se colocarmos uma placa escrito,  
por exemplo, "Igreja de Cristo", será que não causare-  
mos esse efeito naqueles que vão ler essa placa?

Por outro lado, como disse, não há em si nada de er-  
rado em usar uma placa desde que entendamos que  
aquele nome ali escrito não nos torna realmente  
uma igreja de Cristo só por ter uma placa que diz  
isso. Esse nome deverá indicar que naquele local se  
reúnem pessoas que decidiram adorar a Deus da ma-  
neira correta e que aquelas pessoas formam a igreja  
que pertence a Cristo, pois foi Cristo quem morreu  
pela igreja.

### ***Pesando na balança***

Como disse acima, ao analisarmos esses prós e con-  
tras em relação ao uso ou não de placas, precisamos  
ser prudentes e ver se essa placa não está mais afas-  
tando pessoas de conhecer a Cristo ou as aproxi-  
mando.

Será que essa pessoa não irá ver nessa placa a indica-  
ção de "só mais uma igreja", o que a fará não ter inte-  
resse em buscar aprender? Se fazemos tanta questão  
assim de termos uma placa, não seria melhor usar-  
mos uma outra maneira de comunicar isso? Por  
exemplo "aqui se reúnem discípulos de Cristo", "aqui  
se reúnem cristãos", ou algo do tipo? Não é para se  
pensar sobre isso?

Sei que esse é um assunto polêmico, mas que nem por isso deve deixar de ser discutido. O que não se pode é permitir que uma simples decisão de se usar ou não uma placa traga discussão e divisão no meio de irmãos.

Com placa ou sem placa o importante é sermos a igreja que Cristo quer. Só precisamos estar atentos quanto ao que estamos comunicando para o mundo. Usar uma placa "igreja de Cristo" e não sermos isso verdadeiramente de nada adiantará, assim como não ter uma placa e também não sermos a igreja que Cristo quer de nada adiantará também.

*Junior e sua esposa Simone servem com a congregação em Santo André SP.*



## **NÃO SE CONFUNDA**

Foi lançado o livro: *Evangelismo pessoal*, a coletânea das palestras do treino de junho desse ano. Agora saiu a primeira edição do livro de Ed Mathews: *Evangelismo local*.

Ambos tratam da missão da igreja de salvar as pessoas. Ambos estão disponíveis em formato PDF gratuitamente, além de impressos. Ver informação neste link: [cristaos.org/tag/evangelismo/](http://cristaos.org/tag/evangelismo/)

## **MOSTARDA & FERMENTO**

Algo pequeno pode crescer e se tornar algo bem grande. Parece que queremos que tudo seja o maior e o melhor. Em alguns países, no que diz respeito a grupos religiosos, é a megagigreja que as pessoas se esforçam para ter.

Mas e quanto a ser um pequeno grupo de cristãos? Há algo errado quando não somos enormes? Muitos ficam desanimados quando começamos com apenas um punhado de cristãos.

Embora possamos começar com apenas alguns cristãos em relação à sociedade ao redor, como a semente de mostarda e o fermento, podemos crescer e nos tornar um corpo substancial de cristãos. Não devemos desanimar quando pensamos em quão pequena nossa família cristã pode ser.

Podemos começar pequenos, mas se estivermos plantando a semente pura da palavra de Deus, nutrindo-a para que ela cresça, Deus dará o aumento, 1Co 3.5-9. —Jon Galloway, Escócia UK, [forthright.net](http://forthright.net)

---

## Zeloso pelo bem

Ed Mathews

---

ARANDO NOVA TERRA

*É bom sempre ser zeloso pelo bem, e não apenas quando estou presente. Gl 4.18.*

Sem zelo, a religião é monótona, a adoração é um tédio. Sem zelo, a igreja não tem vida, é pouco atraente e vazia. O zelo cria ânimo. Ele estimula a energia. O zelo é a principal fonte de ação. Como ele está certo, quando seu propósito é bom, pode-se presumir que ele está errado, quando seu propósito é ruim.

• **É preciso cautela.** O zelo pode ser mal orientado. Sem conhecimento, ele errará o alvo, Rm 10.2-3; cf. Pv 19.2. Isso é especialmente verdadeiro quando é movido por intenções inescrupulosas, Gl 4.17. Em tais casos, o zelo pode se tornar fanatismo — um fogo fora de controle — causando muito dano. Somos chamados ao zelo justo. É mais do que barulho e movimento. É mais do que emoção e entusiasmo. É um desejo ardente pela glória de Deus e pelo bem da humanidade. É um fervor expresso em um “conheci-

mento profundo das Escrituras", "instruído no caminho do Senhor" Atos 18.24-25.

• **Zelo é exigido.** O ardor espiritual é sempre bom, desde que seja verdadeiramente espiritual, "servindo ao Senhor" Rm 12.11. O zelo cristão deve ser independente da promoção humana: "não apenas quando estou com vocês". Deve ser permanente em sua influência: "sempre". Deve prosseguir em direção a fins adequados: "desde que o propósito seja bom". Deve brotar de motivos puros. Nosso zelo deve ser como a exuberância dos anjos no céu pelo resgate de uma alma que perece, Lc 15.7. Paulo encoraja os fiéis a manterem seu fogo de devoção aceso, 1Ts 5.19.

Zelo nenhum! Como pode ser!?  
Nenhum interesse nas almas sem Ti?  
Onde estaria eu, se alguém  
Não tivesse me feito o bem?  
Abra meus olhos, Senhor, para eu ver:  
Sem zelo por almas não zelamos por Ti!

Zelo é devoção e busca por uma causa, ideal ou objetivo. É a espinha dorsal da fidelidade, 1Rs 19.10. Quando Deus faz o que promete fazer, é chamado de "zelo do Senhor" 2Rs 19.31; Is 9.6-7; Ez 5.13. Foi o "zelo" pela casa de Deus que moveu Jesus a purificar o templo, Jo 2.17. Devemos ter o mesmo compromisso com o Senhor — determinados, focados e dedicados aos propósitos do céu, Tt 2.14; Ap 3.19. Sejamos zelosos pelo que é bom.

*Deus soberano, livra-me de ser um corpo frio de respeitabilidade religiosa. Agite meu coração para a ação. Que meu zelo seja inflamado por um amor genuíno pelo Senhor e uma paixão insaciável pelas almas perdidas. Em nome do meu Salvador, Amém.*

*Ed é viúvo cuja vida é marcada por décadas de serviço a Deus, ensinando pessoas em muitos países sobre a missão de Deus. Hoje ele se dedica à escrita para continuar ensinando.*



## **OPORTUNIDADE**

Nossa salvação não depende do acaso, mas de como usamos a oportunidade que Deus nos deu em Cristo. O texto de Atos 14.27 se refere a isso como Deus abrindo “a porta da fé”.

Assim como alguém escolhe se quer passar por uma porta aberta, nós escolhemos se confiamos em Jesus e obedecemos ao seu evangelho. Isso não é aleatório nem acidental.

Seu destino eterno não depende do acaso, mas do que você escolhe fazer com as oportunidades que Deus lhe deu. — Joe Slater

## **FALTA DE EVANGELISMO**

Uns meses atrás, num artigo de informativo congregacional, um obreiro lamentou a falta geral de evangelismo nas congregações:

“Estima-se que 95% dos membros da igreja nunca levaram alguém a Cristo. Em alguns lugares, a escassez de evangelismo pessoal é tão crítica que ameaça a própria existência da igreja local”.

Se o número é correto, ninguém pode dizer, mas serve como observação do que ocorre nas congregações, praticamente em qualquer lugar do mundo, inclusive nas americanas e nas brasileiras. O obreiro ainda escreveu:

“Muitas vezes não evangelizamos porque estamos muito ocupados ganhando e gastando dinheiro, ou estamos muito ocupados nos entretendo ou preenchendo nossas agendas com qualquer coisa que não seja evangelismo pessoal para o Senhor”.

Não duvido que ele tenha razão. É uma observação fácil e óbvia. Sinaliza que estamos fazendo algo errado, irmãos. É preciso que nos arrependamos, para obedecer a Jesus.

---

## Dediquem-se uns aos outros

*Vicki Matheny*

---

### ENERGÉTICO BÍBLICO

Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios. Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade. Romanos 12.10-13

O cristão não deve ser uma pessoa pessimista. Se você olhar para dentro de si, é fácil muitas vezes perceber suas próprias limitações, pelo menos do seu ponto de vista. Deve-se analisar onde você está e como está progredindo. Mas, quando você olha para dentro o tempo todo, você perde as oportunidades que Deus coloca em seu caminho para servi-lo. Quando você serve aos outros, você está servindo a Deus. Quando você serve aos outros, muitas vezes

você é capaz de esquecer seus próprios problemas e seguir a vida com uma perspectiva melhor. Você permite que Deus o use para sua glória.

Paulo tornou o serviço atraente aos outros, ao colocá-lo em termos tão positivos e ativos. "Dediquem-se", "zelo" e "fervorosos" são palavras que trazem imagens enérgicas à sua mente. Contribuir para as necessidades dos outros requer algum tipo de ação da parte de uma pessoa.

"Pratiquem a hospitalidade". Você convida outros a entrar em sua casa regularmente, seja para ensiná-los ou para alimentá-los? Talvez alguém precise de uma palavra encorajadora, e que melhor maneira de compartilhar isto do que tomando uma xícara de café! Antes deste ano, você já podia ver as pessoas se isolando um pouco por causa de suas agendas ocupadas. Não havia tempo para ter pessoas em sua casa para compartilhar o evangelho ou o encorajamento.

Lembramos a esperança que temos, que outros precisam, e que podemos compartilhar numa maneira amorosa e positiva. Prepare o café! ■

*Vicki mora em S. José dos Campos com seu marido Randal. Ensina mulheres para a conversão e a edificação. Escreveu estas meditações, no início, para a filha.*



---

# Reflexões sobre a restauração

*Allan Eldridge*

---

Nota: O seguinte artigo veio por meio do irmão Hugh Fulford, no seu email do dia 9 de setembro. O autor é obreiro no estado americano de Alabama.

Deixe-me compartilhar com você o que percebo ser o cerne do nosso apelo à restauração.

1. O respeito pela autoridade bíblica deve ser restaurado. Nós o respeitamos para estarmos preparados para o julgamento porque seremos julgados pela Palavra. Veja Mateus 28.18; João 12.48.
2. Deve haver uma restauração da obediência aos mandamentos divinos. Veja João 14.15; Hebreus 5.9.
3. O movimento de restauração busca encorajar homens e mulheres a retornarem ao modo de adoração do Novo Testamento. Veja João 4.24. A adoração deve ser em espírito e em verdade.

4. O apelo à restauração também inclui uma restauração da sã doutrina e devemos estar prontos para defender a sã doutrina e por ela lutar. Veja 2 Timóteo 1.13.

5. A restauração envolve um retorno ao ensino bíblico em todas as áreas da moralidade. Ao contrário do pensamento popular, Deus tem um padrão de moralidade, e esse padrão é revelado na Palavra de Deus. Veja 1 Tessalonicenses 4.7.

6. Uma restauração do amor e da comunhão entre os cristãos deve ocorrer. Veja João 17.21. O texto de Efésios 4.1-6 estabelece um plano para manter a unidade entre o povo de Deus.

Haverá um trabalho contínuo para tentar trazer de volta o espírito de oração da igreja primitiva, a proximidade fraterna, seu zelo, sua alegria, sua generosidade com os outros. Que todos possamos continuar a lutar pela restauração do cristianismo do Novo Testamento.

\*\*\*\*\*

Nota do editor: Acrescento o sétimo ponto, abaixo, pois frequentemente os mestres omitem esta necessidade essencial para a igreja de hoje:

7. Restauração significa todos assumirem a única missão que Jesus deu à igreja, a de ir e fazer discípulos. Quem é discípulo faz outros discípulos. Veja Mateus 28.18-20; João 15.8, 16; 20.21.

---

# A Bíblia e a tradição religiosa

*David Mickey*

---

## AUTORIDADE BÍBLICA

Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira de pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecerem às suas tradições! Mc 7.9.

A tradição destroi os parâmetros da revelação divina, distorce o significado da Escritura e impede que a voz divina da autoridade seja ouvida e compreendida. Isto causa a divisão religiosa e a confusão.

O exemplo do texto acima ilustra o que acontece quando as pessoas usam a tradição, mesmo junto com a Escritura. Os judeus pensavam que obedecessem bem o mandamento de honrar pai e mãe, Êx 20.12. Contudo, tinham sua tradição que o que tinha sido prometido a Deus não devia ser dado aos pais. Essa tradição não era só um acréscimo à palavra de Deus (em si algo que Deus desaprova), mas também

a anulavam, Mc 7.13. Jesus os condenou por causa de "muitas coisas como essa" v. 13.

Um grande corpo de tradição religiosa se formou desde que Cristo estabeleceu sua igreja há quase dois mil anos. Muita gente sincera e séria confia mais na autoridade desta tradição do que na Bíblia. Jesus condenou tal tradicionalismo entre os judeus e o qualificou como uma rejeição da palavra de Deus, Mc 7.8, da forma como Isaías profetizou: "Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens" Mc 7.6-7; cf. Is 29.13.

A Bíblia nos ajuda a fazer "toda boa obra" 2Tm 3.16-17. Ela não precisa de nenhuma tradição humana para aumentá-la ou modificá-la. Paulo alertou, pelo Espírito Santo:

Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo. Cl 2.8.

*Esta meditação — inédita em português — foi publicada em 1962 pela revista americana: "The Star". O irmão David foi um dos membros originais da equipe paulista-na de 1961.*